



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

Ano 56 — N.º 604 — Avença  
13 de Março de 1978  
Composição e impressão:  
«Gráfica de Leiria»

666/1978

## A QUARESMA É UM PROBLEMA URGENTE

Urgente, em primeiro lugar, porque se torna impossível para os cristãos que participam na liturgia dominical, e mais ainda na de todos os dias, estar continuamente a apelar para a penitência, para o jejum, para a exercitação quaresmal e seus efeitos, quando a verdade é que a Quaresma de facto já não existe. Com todo o respeito que nos merece a boa vontade dos cristãos que individualmente se esforçam por fazer qualquer coisa e aparte os referidos textos litúrgicos, de facto a Quaresma como instituição de Igreja não passa hoje de um nome, um quadro sem moldura, uma pretensão, e mesmo, vamos a ser francos até ao fim, uma mentira. Claro que toda a vida do cristão está viciada de mentira, enquanto que o pecado, a que ninguém escapa totalmente, se inicia na mentira de Satan descrita pela Bíblia e no Livro do Génesis e que ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades vai tomando as mais variadas formas. Nós vivemos um tempo de tremendas e tenebrosas mentiras. Acontece, porém, que o cristão e a Igreja sofrem continuamente um apelo para a verdade. O Senhor Jesus disse: «Eu sou a Verdade». Palavras simples a que a gente deixa de ligar enquanto o nível da mentira não atinge a vastidão dos grandes dilúvios e enquanto o cristão tem dificuldade em se distinguir daqueles que, não o sendo como ele, vivem de certas tradições e valores que radicam no Evangelho. Nessas épocas não fará mal que a Quaresma seja vivida a meias, porque o Carnaval da mentira será um período muito mais limitado do que noutras, como precisamente nos nossos dias em que só por mentira agravada é que alguns se mascaram com pinturas, vestidos, cabeleiras e luzes apagadas, nos dias que chamam de Carnaval.

Ora a Igreja está a sentir que tem de voltar à exigência da verdade, e não só no coração dos seus fiéis como também nas suas instituições. Voltar porém à verdade, num tempo de permanente Carnaval como o nosso, significa pura e simplesmente voltar à Quaresma. De há uns poucos anos para cá tem-se notado um regresso notável à verdade da oração, como primeira expressão da fé. E agora que alguns pretendem que é possível a convivência, numa mesma vida de homem, de ideologias ateias com a religião de Jesus Cristo (nós não atinamos com a razão da má vontade contra a palavra «religião») impõe-se que quem acredita em Jesus Cristo reze como Ele rezou. E os movimentos de oração estão a dar à Igreja um novo rosto, onde se estampa já uma certa alegria da salvação. Por isso nós no Santuário de Fátima temos insistido há dois ou três anos sobretudo na oração. Até porque uma Igreja que redescobre a oração é uma Igreja que vai descobrindo Fátima.

Mas talvez devêssemos nos próximos anos começar uma chamada intensa, frequente, incomodativa se necessário, para a segunda realidade que o cristão tem de realizar, sob pena de não poder viver, em plenitude, a alegria da salvação: a realidade da penitência. Ou virá mesmo pertinho o tempo em que de outros quadrantes da Igreja se levantará qualquer clamor profético a exigir como Cristo, no início da sua pregação: **CONVERTEI-VOS!**? Nós cremos que Fátima é um lugar especialmente vocacionado, como agora se diz, para um apelo ou mesmo uma Cruzada de penitência. Porque lá ainda se faz penitência, porque ainda se manifesta por actos externos a humildade da criatura e do pecador. E este é aliás um dos aspectos que mais sensibilizam muitos dos irmãos peregrinos de outras nações.

E haveria melhor modo de começar do que pregar e realizar a verdade da Quaresma como ela deve ser vivida e a mentira daquilo que toda a Igreja neste momento está a consentir? Os Sumos Pontífices que falaram de Fátima têm posto em relevo que a sua Mensagem se identifica com a do Evangelho, podendo resumir-se igualmente em duas virtudes fundamentais: oração e penitência.

Não se nos peçam agora explicações sobre quais as formas de penitência de que mais necessitamos nos nossos dias. Já seria muito importante aceitarmos em Igreja que a penitência é uma necessidade social, que tem de traduzir-se por formas também sociais e que a Quaresma como tempo de verdadeira penitência, é de facto um **PROBLEMA URGENTE**.

P. LUCIANO GUERRA

## Meditação para os Primeiros Sábados

# Mistério de amor e pobreza

Em «Nazaré branca aldeia» viviam em doce paz e santa harmonia São José e Nossa Senhora aguardando a hora em que despontasse para o mundo a Luz incriada oculta no seio puríssimo de Maria. Preparavam um pequeno berço e um humilde enxoval para o Menino. Mas Deus quis dar aos homens uma lição mais eloquente de pobreza, humildade, sacrifício e despojamento de todo o conforto. Para tanto serviu-se do decreto de recenseamento publicado pelo imperador César Augusto.

«Iam todos recensear-se cada qual à sua cidade. José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe» (Lc. 2, 3-5), por pertencerem ambos à estirpe do profeta rei.

A cerca de 10 quilómetros ao sul de Jerusalém fica Belém, terra da naturalidade do pastorinho David, que Samuel ungiu rei de Israel.

Eis os sentimentos do Coração Imaculado de Maria, interpretados por um místico contemporâneo:

«O meu Esposo só recebia negativas a todos os seus pedidos de hospedagem para aquela noite. Amargura e apreensão para nós por causa do meu Filho Jesus que estava para nascer. Cada negativa que nos era dada representava outras tantas negativas dadas a Ele...»

Era chegado o momento do seu nascimento e eu, Virgem, devia dá-lo, maternalmente, à humanidade inteira. Mas a humanidade não tinha um lugar para O receber. Cada porta que se fechava, rasgava nova ferida no meu Coração...

Apenas O acolheu a pobreza de uma gruta e o calor dum boi e do jumentinho que durante o dia nos tinha transportado» (*Nossa Senhora aos Seus Sacerdotes*, 4.ª edição, págs. 99 e ss. e págs. 184 e ss.).

Era a noite de 24 de Dezembro. A Virgem Maria conhece que está próximo o momento esperado e recolhe-se em profunda oração. José, orando também, passa as horas em religioso silêncio.

Aproxima-se a plenitude dos tempos. Chega o momento. E a Virgem Santa, sem dor, sem esforço, sem quebra da sua integridade virginal, vê diante de si, nascido das suas entranhas, mais claro e resplandecente que o sol, Jesus, o Salvador do mundo.

Não se pode explicar com palavras, nem compreender com

o entendimento o gozo que experimenta naquele instante a Virgem Mãe ao ver sob a forma de Menino Aquele que era seu Deus... Com que reverência e amor lhe falou e O beijou pela primeira vez! *Meu Filho, meu Senhor e meu Deus!* E com que olhares dulcíssimos lhe corresponderia o Menino!

Naquela noite feliz tem o seu Menino entre os braços, envolve-O em paninhos, recliná-O numa manjedoura. Não tinha outro berço para Ele... Ali O contempla, ali O ama, ali O adora. Coloca-O também nos braços de São José, que O recebe tremendo de amor e se oferece para O servir e proteger e trabalhar para Ele, toda a vida.

Deus que exalta os humildes vai exaltar seu Filho que tanto se abateu.

Nas montanhas vizinhas de Belém velavam guardando as ovelhas uns pobres pastores, almas boas e simples, como bons e simples eram os pastorinhos de Fátima. Subitamente envolve-os um resplendor celeste e desce até eles um Anjo, certamente parecido com aquele que se manifestou na Loca do Cabeço, «mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza». Tal como este Anjo, também o de Belém diz aos pastores: «*Não temais!*» Com voz suavíssima acrescenta:

«*Anuncio-vos uma boa notícia que será de alegria para todo o povo: — Nasceu-vos hoje na cidade de David o Salvador, que é Cristo, Senhor.*»

A este Anjo junta-se uma multidão de espíritos celestes, que risca de luz o negrume da noite e canta com melodias arrebatadoras: «*Glória a Deus nas*

*alturas e paz na terra aos homens por Ele amados.*»

Depois que os anjos se retiraram para o céu os pastores diziam entre si: «*Vamos até Belém e vejamos o que é que lá sucedeu e o que é que o Senhor nos manifestou.*» Foram a toda a pressa e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isto, reconheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino» (Lc 2, 15-18).

Com os pastores vamos também ao presépio e aprendamos a grande lição d'Aquele que «sendo rico se fez pobre» (2 Cor 8,9). Não possui sequer o que não falta às crianças mais indigentes: casa, berço, agasalho. Aquele «que será grande e será chamado filho do Altíssimo» e a quem o «Senhor Deus dará o trono de seu pai David e reinará sobre a casa de Jacob eternamente e cujo reinado não terá fim» (Lc 1,32-33), tem por palácio uma choça, por berço uma manjedoura, por conforto o frio, por guarda de honra pobres animais. «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça» (Mt 8, 20) — estas palavras proferidas mais tarde por Jesus têm plena realização desde a sua entrada no mundo.

*Bem-aventurados os pobres* (Mt 5, 2) — e isto é o que já está ensinando com as palhas e com a falta de tudo o necessário.

Não é também o que vemos em Fátima, terra pobre e desconhecida? Não escolheu a Virgem Santíssima para seus confidentes três pobres crianças?

P.º Fernando Leite

## Peregrinação de Fevereiro

*Precedida por velada nocturna a que presidiu o senhor Bispo de Leiria, a peregrinação de 13 de Fevereiro decorreu com a presença de numerosos peregrinos que encheram a Basílica.*

*A peregrinação principiou com a reza do terço na Capela das Aparições seguindo-se a procissão com a imagem para a Basílica.*

*Antes da missa, foi lida a provisão com que reconduzia o Dr. Luciano Guerra no cargo de Reitor do Santuário, documento que publicamos noutra lugar.*

*Efectuou-se a concelebração de 10 sacerdotes sob a presidên-*

*cia do senhor Bispo de Leiria e a participação do Arcebispo resignatário de Luanda e bispo resignatário de Leiria, reitor e capelães do Santuário e outros sacerdotes.*

*O Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral dirigiu-se aos peregrinos para lhes recordar a Mensagem de Nossa Senhora apresentada em Fátima em 1917, e a necessidade de cumprir tal Mensagem evangélica.*

*Depois da missa o Sr. reitor do Santuário deu a bênção com o SS.º Sacramento aos doentes.*

*Os actos da peregrinação terminaram com a procissão do Adeus.*





